

D. L. 18.7.85

Intelectuais lançam hoje a "Nova Seara Nova"

É hoje apresentada ao público em cerimónia a realizar-se às 18 horas na Sociedade de Língua Portuguesa a revista «Nova Seara Nova».

Segundo revelou à Anop o jornalista Jacinto Baptista, esta publicação, agora relançada, pretende intervir activamente na vida política do País, exercer uma vigilância crítica sem se opor aos partidos e constituir uma plataforma de entendimento suprapartidário.

A «Nova Seara Nova» é pois o prolongamento da revista de doutrina e crítica «Seara Nova» fundada em 1921 por Aquilino Ribeiro, Raul Proença, Raul Brandão, Ferreira de Macedo, Câmara Reis e Azeredo Perdigão. A sua regular publicação foi interrompida só em 1979.

Hoje, decorridos seis anos sobre o seu desaparecimento, um grupo de intelectuais e homens de letras, no qual se incluem além de Jacinto Baptista, Ulpiano do Nascimento, Fernando Piteira Santos e Luís Francisco Rebello, volta a reeditar a revista, sob o título «Nova Seara Nova».

Diz Jacinto Baptista que esta nova revista não vai ser órgão de partido, «embora se permitam todas as filiações partidárias dentro da grande família de es-

querda, da grande família socialista». Recorde-se, que em 15 de Outubro de 1921, dia e ano em que a «Seara Nova» nasceu, se reclamou do Socialismo.

Em 1923, no editorial da publicação de Abril, escrevia-se: «Continuaremos a ser republicanos de tendência socialista, quer dizer, a aceitar o princípio da intervenção do Estado na regulamentação das actividades para pôr termo, na medida do possível, à anarquia económica e estabelecer progressivamente a maior justiça distributiva compatível com as condições necessárias de todo o trabalho colectivo e os interesses de produção».

Uma revista adiada

De 1921 até à instauração do Estado Novo, «em liberdade, com liberdade de expressão, e acima das críticas e dos ódios gerados», a «Seara Nova» foi aparecendo mensalmente, no cumprimento do seu papel. As dificuldades vieram depois, lembra Jacinto Baptista.

«De 1926 a 1974 decorre um longo período em que a «Seara Nova» já não pode definir-se política e ideologicamente como desejaria. Há censura e o medo. Tudo isto contribuiu para que a «Seara Nova» fosse uma

«Seara Nova» adiada, por não poder dar livre expressão ao seu ideário».

Nos 48 anos decorridos desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974 e nos cinco anos que se seguiram até 1979, ano em que se interrompe a sua publicação, são vários os grupos que disputaram o poder no interior da revista e que ambicionaram a conquista de posições hegemónicas, nos planos administrativo e ideológico.

A nova revista apresentada hoje ao público inclui artigos de três «velhos seareiros» — Sarmiento Pimentel e Azeredo Perdigão e Henrique de Barros. No ano em curso, a «Nova Seara Nova» será publicada só mais duas vezes: uma, no Outono; outra, no Inverno. Todavia, o objectivo dos seus novos fundadores é dar-lhe, a partir do próximo ano, periodicidade mensal.

Neste projecto participam Ulpiano do Nascimento, Fernando Piteira Santos, Jacinto Baptista e Luís Francisco Rebello (núcleo propulsor) e António Arnaut, António Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, David Mourão-Ferreira, Isabel Marnoto, Fernando Ferreira da Costa e Maria Helena Mira de Mateus (conselho editorial)